



NÔ PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Militantes do Partido em Bissau apresentaram proposta de melhoria do abastecimento às populações

Os delegados à primeira Conferência do Sector Autónomo de Bissau, recomendaram à sua instância partidária, que submetta ao Governo as propostas apresentadas visando a melhoria das condições de abastecimento às populações. Decidiram também, em função das preocupações manifestadas por vários delegados, quando às ir

regularidades cometidas por agentes da Função Pública, exprimir o apoio total dos militantes da capital às medidas que o Governo venha a adoptar para reprimir as violações da lei na Função Pública.

Esta I Conferência do Sector Autónomo de Bissau, contou com a participação de 163 delegados, representando Co-

mités de locais de trabalho e residência, estruturas do Partido nas FARP e organizações de massas, bem como o Comité de Estado da Cidade de Bissau, como convidado.

A Conferência encerrou-se com uma sessão solene em que o camarada Constantino Teixeira, da Comissão Permanente do CEL e Comissário de Estado do Interior, Verde. (Ver pág. 8)

apelou aos militantes para se esgotarem no sentido de levar a prática as resoluções aprovadas. Disse também aos militantes da capital para trabalharem cada vez melhor contribuindo, assim, para o engrandecimento do Partido e para consecução do seu Programa máximo, a Unidade Guiné-Cabo



Luiz Cabral e Tito falaram do Não-Alinhamento

O Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral, encontra-se em Belgrado, desde quarta-feira, 8 de corrente, na continuação da sua visita privada à

Jugoslávia. O Presidente Luiz Cabral permanecerá durante alguns dias em descanso, naquele país, a convite do seu homólogo, Josiph Broz Tito.

(Cont. na página 8)

Nô Pintcha

Devido aos cortes da energia eléctrica, em Bissau, o «Nô Pintcha» tem sido obrigado a tirar, apenas uma edição por semana, facto que a Direcção lamenta. Esperamos retomar a nossa publicação tris-semanal logo que os frequentes cortes, que assolam a nossa capital, terminem.

Tensão no noroeste de Africa

A invasão, no sábado passado, do sul do Sahara Ocidental (Thiris-El-Gharbia) sob a administração mauritana pelas tropas marroquinas, veio mudar o curso dos acontecimentos no noroeste de Africa que, desde a assinatura do acordo mauritano-saharai e sobretudo depois do restabelecimento das relações diplomáticas entre a Argélia e a Mauri-

tânia, se encaminhava para a normalização.

As intensas actividades diplomáticas em Rabat-Angel-Tripoli, e a campanha belicista desenhada pelos jornais marroquinos, são sinais evidentes da tensão provocada pelo golpe de força de Rabat. Os riscos de um conflito armado mais alastrado saltam à vista.

Um comunicado do governo argelino apresentado anteontem aos embai-

xadores dos cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança fala da «extrema gravidade da situação resultante do golpe de força marroquino no sul do Sahara Ocidental». (Ver pág. 7)

Realiza-se este mês a 1.ª Conferência Nacional de Desporto (ver pág-6)

Os novos itinerários

Parace que a Africa, os africanos, todos de pé, em voz forte e mais do que nunca envolvente, estão de facto a conseguir que o mundo compreenda que a pirâmide dos fantoches continentais vem por aí abaixo, desfeita num montão de frustrações, lixo e sucata.

A pirâmide dos traidores não se aguenta mais.

Bem dizia Philipp De Craene que «a rapidez da evolução do Continente Negro é desconcertante». Continua a sê-lo. Quer dizer, os africanos são notícia. Foram-no, particularmente, nos anos 60. Vão, tudo o indica, continuar a sê-lo. A explicação só pode ser uma: os africanos estão a impôr-se na corrida do futuro, mas um futuro, que recusando «produtos e influências importadas», será exclusivamente construído por eles próprios. Demonstra-o já a eloquência dos gestos de dignidade nacional que acabam de varrer o Continente, gestos que reflectem, antes do mais, a determinação de povos em movimento. Aí está, pois, à vista de toda a gente, a profundidade

do pastano em que chafurdam Muzorewa, Jonas Savimbi, Holden Roberto e outras figuras bulescas do conjunto dos traidores africanos. Os «muzorewas», os pequenos tribalistas de calibre dos «savimbis» e dos «robertos» são hoje, apenas, bonecos de trapos no tablado das causas perdidas e das ambições sem futuro, ambições penduradas em ferros-velhos. Eles são aves de rapina que desejam novos Biafras, novos Katangas, porque sabem que os Biafras e os Katangas atrasam a marcha libertadora do Continente.

Temos de ser práticos, compreender e fazer, realmente, o balanço de quanto se passa hoje no mundo. O imperialismo julgava, já muito à sua maneira, que só ele poderia impulsionar várias molas ao mesmo tempo, os tais «serviços combinados». Considerar os ventos da história não era com ele. Admitir essa rapidez da evolução do Continente Africano em termos de pensamento e acção também não era com ele. Mas agora, em 1979-80, os «senhores» que tinham a faca da sabotagem e a

carné da Africa na mão começam a ser vergados por uma nova e poderosa realidade. Os povos do Ghana, do Uganda, da Guiné Equatorial, sacudiram os malfeitores que aviltavam a condição humana dos nacionais e afirmam-se dispostos a não consentir que os novos governantes sigam a mesma política de pilhagem e de autoritarismo sanguinário. Estão no seu pleníssimo direito. De que serviam, com efeito, ao povo da Guiné-Equatorial, o café, o cacau, todas as culturas de exportação? Que lucraram os ghanenses com os seus abundantes recursos mineiros e as suas fabulosas culturas de cacau, tabaco e outros produtos? Quia os benefícios materiais e sociais assegurados às populações ugandesas a partir do cobre e do estanho, do cobalto e dos fosfatos, das fibras de algodão, do chá e do sisal? Não se sabe de nenhuns benefícios sociais para esses cidadãos africanos. O que se sabe é que, por exemplo, o Gha-

(Continua na pág. 8)

Medida feliz no momento oportuno

Camarada Director.

Com mais um assunto, um problema do dia-a-dia, venho ocupar hoje a coluna dos leitores.

O tema versa o despacho do Presidente do comité de Estado da cidade de Bissau que proíbe «expressamente» aos menores de 18 anos, a venda ambulante e a proíbe igualmente aos que sofram de doença contagiosa.

Se há coisas que merecem o nosso desagrado, há outras que merecem, sem sombra de dúvida, a nossa sincera aprovação. O caso das crianças de menor idade proibidas de vender, é um deles pois, tendo em conta que elas são seres frágeis, o futuro desta terra e que a inocência, a verdadeira inocência, só se vive nesta fase, é justo que num país que lutou contra a exploração do homem pelo homem, se comece a dar maior atenção às crianças e evitar que elas sofram durante a infância tão pesados fardos.

É justo, que procurem crescer livres de qualquer espécie de complexo que muitas vezes diversos tipos de trabalhos acarretam, quando não são executados na idade adequada. Livres, no sentido de, quando amanhã forem homens e mulheres, possam respirar à vontade e sentirem-se aptos a realizar a tarefa que lhes compete.

Por tudo isso que acima citei, a proibição expressa de venda ambulante para menores, é já um passo dado no caminho idealizado para as crianças desta terra.

Por outro lado, a proibição também para pessoas atingidas por doenças contagiosas é igualmente passo dado para a concretização do desejo do nosso Estado em ver saúde nos olhos de todo o povo. Qual seria a higiene que se poderia encontrar em vendas feitas por estas pessoas? Nenhuma!

Mas será que vão marginalizar as pessoas que sofrem de doenças contagiosas? Esta pergunta, andarão senão de boca em boca, pelo menos no pensamento de cada indivíduo. Mas certamente que o Estado saberá tomar as necessárias providências, para que tal não suceda.

MUSCUTA SUNDIAMA

As FARP representadas no aniversário das FAPLA

Os representantes da Guiné-Bissau no quinto aniversário da formação das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) regressaram no sábado passado a Bissau. Os camaradas Júlio de Carvalho, Comissário Político Nacional das FARP, e Agostinho de Almada (Gazela), Comandante da Força Aérea Nacional, assistiram, a 1 de

Agosto corrente, às comemorações das FAPLA, tendo tido a oportunidade de presenciar as primeiras manobras militares.

Segundo o Comissário Político, Julho, essa presença permitiu-lhe apreciar o grau de desenvolvimento e da consolidação de forças daquele exército

regular de defesa de Angola.

Os altos responsáveis das nossas F.A.R.P. tiveram um encontro com o Ministro da Defesa angolano, camarada Iko Carreira e com o chefe da Direcção Política das F.A.P.L.A., por intermédio de quem se inteiraram da situação organizativa das forças armadas angolanas.

Seis barcos da Alemanha Federal para transportar o arroz do Sul

No âmbito de um programa de ajuda para a segurança alimentar no nosso país, a República Federal Alemã fornecerá, no mês de Setembro próximo, mil e 600 toneladas de farinha de trigo, e seis barcos de 10 toneladas cada um, para fins de drenagem dos produtos agrícolas no sul do país.

Ainda ligado a este programa, já se iniciaram as actividades de construção de armazéns para estocagem de produtos agrícolas no sul do país, nomeadamente, em Cufar, Caboxanque, Bedanda, Cadique e Tchugué; e outros três armazéns em Bissau, com a capacidade de mil toneladas cada um.

Para permitir o embarque para escoamento dos produtos agrícolas das localidades acima referidas,

a RFA já instalou duas pequenas pontes, em Xime e Cufar; e uma igual a instalar em Tchugué. A ponte velha de Cacine será reparada, assim como as de Caboxanque e Cadique. Em Bedanda, será construída uma rampa tipo ponte.

O camarada Presidente Luiz Cabral, na sua recente viagem ao sul do país, visitou o porto de Inpungda (Cufar), onde se encontrava um barco novo (bate-estacas) destinado a construção de alicerces para novas pontes, oferta da Alemanha Federal.

Comissário da Justiça num Congresso em Moscovo

O Comissário de Estado da Justiça, camarada Fidélis de Almada, partiu sexta-feira passada, para Moscovo, a fim de assistir ao 8.º Congresso da Academia das Ciências Políticas da União Soviética, consagrado aos pro-

blemas políticos e sociais.

Durante a sua permanência naquele país socialista, o Comissário Fidélis de Almada estabelecerá contactos com peritos soviéticos, particularmente no que respeita a problemas sociais e judiciais.

Barragem no Geba

O camarada Avito José da Silva, Secretário-Geral do Comissariado do Desenvolvimento Rural, encontrou-se em Portugal, desde sábado passado, com a finalidade de estabelecer contactos com empresas competentes, no sentido de retomada de estudos inerentes ao vale do rio Geba, iniciados em 1958 pela Brigada de Estudos Hidráulicos da Guiné. Esses estudos servirão de base para a futura construção da barragem no maior rio da nossa terra.

Relações bancárias com Angola

Prevê-se, dentro de alguns meses, a vinda a Bissau, de uma delegação do Banco Popular de Angola, no âmbito dos contactos regulares entre o BPA e o BNG, informou o camarada Godinho Gomes, director do Estrangeiro do Banco Nacional da Guiné-Bissau. Godinho Gomes encontra-se de momento em Angola e a viagem destina-se a melhorar as relações entre as duas instituições bancárias.

JAAC em visita à R.D.A.

Uma delegação da Juventude Africana Amílcar Cabral, chefiada pelo camarada Luís Fonseca, primeiro Secretário Nacional da JAAC, do ramo nacional de Cabo Verde, encontra-se na República Democrática Alemã, desde o domingo passado, numa visita de amizade, a convite da FDJ, Juventude comunista alemã.

A delegação partiu de Bissau na passada sexta-feira e é composta ainda pelos camaradas Manuel Barcelos (Mañecas), responsável pelas Relações Exteriores da JAAC e membro do Secretariado Nacional da mesma organização, e Orlando, alto dirigente da JAAC em Cabo Verde.

Segundo notícias da France Presse, a delegação deverá efectuar, em Berlim e Erfurt, encontros com os responsáveis da «FDJ» e da organização de jovens pioneiros daquele país amigo.

Responde o povo

Participou nas comemorações do XX aniversário de Pidjiguiti? (2)

Há vinte anos atrás, a 3 de Agosto, porque pediam um aumento justo de salário, foram massacrados mais de 50 marinheiros...

Hoje, passados vinte anos, com o País liberto da opressão, são-lhe rendidas as mais sinceras homenagens.

Neste âmbito, o «Nô Pintcha» perguntou a alguns dos seus leitores o que foram as comemorações do XX aniversário do massacre do Pidjiguiti e como as viveram.

— José António Aly, 36 anos, comerciante.

«Bem, eu acho que foi uma iniciativa bastante louvável, na medida em que houve um grande sacrifício por parte dos nossos marinheiros, sacrifício esse que nos valeu a independência».

«Toda essa homenagem que lhes prestamos, pode-se dizer não

ser absolutamente nada, comparado com o que estes mártires do massacre do Pidjiguiti nos deram: impulso ao processo de libertação, conseqüentemente, caminho para haver uma justiça social de igual para igual, para todos os filhos da Guiné e Cabo Verde».

«Por outro lado, espero que esse sacrifício

dos nossos marinheiros, seja exemplo para todos os povos que lutam por uma causa justa, em especial os povos da África Austral e de uma maneira geral, todos os povos do mundo, amantes do progresso».

— Henrique Reis — gerente comercial.

«Para mim, os festejos do XX aniversário do massacre do Pidjiguiti, foram algo de importante. Uma coisa que o nosso governo e o nosso Partido realizam com bastante preocupação.

Para isso se fez um monumento significativo do 3 de Agosto, erguido pelos homens que procu-

ram uma vida social digna.

O que só agora lhes foi dado com a presença do nosso Partido».

«Por tudo isso, acho justa esta homenagem, e com grande significado, o monumento dedicado a esses homens que souberam honrar a classe trabalhadora».

— Hazel Said Regalla, 16 anos — estudante.

«Quanto a mim, acho que essa homenagem foi digna, bastante justa.

Festejar vinte anos do massacre do Pidjiguiti, é algo importante, pois estes heróis contribuíram, para o avanço decisivo da luta de libertação nacional, ponto de

Governo decreta restrições à importação de automóveis

Um diploma proibindo a importação de automóveis de turismo com mais de 1300 cm³ de cilindrada e restringindo de uma maneira geral a importação de automóveis de passeio, foi aprovada numa sessão do Conselho de Ministros de Cabo Verde, presidida pelo Chefe de Governo, camarada comandante Pedro Pires.

Este diploma que visa pôr cobro ao consumo incontrolado de combustíveis e pretende fazer face ao aumento do preço do petróleo, decidiu ainda, o estabelecimento de marcas e modelos que deverão ser importados, bem como as condições em que essas normas e medidas poderão entrar em vigor no país.

Assim, o Ministro dos Transportes e Comunicações e o Secretário de Estado do Comércio, Turismo e Artesanato, fixarão a lista das marcas e modelos de viaturas automóveis que deverão ser importados. Essa autorização só poderá ser concedida em relação a viaturas novas ou às viaturas cujo período de circulação não seja superior a um ano, a contar da data da primeira matrícula.

É doravante exigido aos importadores de

viaturas que estejam em condições de fornecer peças para as viaturas cujas marcas representam, com o objectivo de garantir a assistência técnica e pôr termo à aflitiva situação, por demais conhecida de se ter de importar isoladamente peças do estrangeiro na sequência de cada avaria.

Os emigrantes ou qualquer outra pessoa que, estando no estrangeiro, queiram trazer o seu carro, podem fazê-lo, porquanto a aquisição desses carros não representa qualquer dispêndio em divisas para o país. Mas, exige-se, contudo, que a venda das viaturas adquiridas

nessas condições só se possa operar num período de dois anos após a sua entrada. O diploma exige ainda que os proprietários dessas viaturas estejam em Cabo Verde à data do despacho aduaneiro, evitando assim certas anomalias, tais como mudanças de nomes, etc.

Uma elevada multa, que estará compreendida entre os 50 a 200 contos, prevê-se para os casos de infracção ao diploma aprovado que, como se viu, contempla alguns interesses poderosos como, por exemplo, o caso dos emigrantes e das pessoas que queiram trazer as suas viaturas do estrangeiro. Acontece que o au-

mento do preço do petróleo implicou no país, como em toda a parte, o aumento do preço da gasolina e outros derivados, dos transportes e, enfim, implicará ainda a subida do preço de tudo o que consumimos, encarecendo a vida e tornando-a mais difícil. Nesta óptica, torna-se absolutamente forçosa a mudança dos padrões, a tomada de medidas correctas que beneficiem as camadas mais desfavorecidas (maioritárias) já que nem só de automóvel vive o homem mas, também de arroz e feijão, cuja importação também vem encarecendo.

Cooperação soviética em portos de cabotagem

Palmeira, Sal-Rei, Tarrafal e Janela, respectivamente na ilha do Sal, Boavista, S. Nicolau e Santo Antão, serão os novos portos de cabotagem, resultado da recente assinatura de protocolo entre a Direcção Geral da Cooperação e uma delegação da União Soviética, conduzida pelo conselheiro económico

da Embaixada da URSS em Bissau.

A construção dos referidos portos de cabotagem será levada a cabo com a assistência técnica e financeira da União Soviética.

A assinatura do protocolo, que teve lugar na sala de reuniões do Ministério dos Transportes e Comunicações, foi

efectuada pelo lado caboverdeano por Adão Rocha, director-geral da Cooperação e, contou com a participação activa de especialistas soviéticos ligados ao Ministério da Marinha Mercante e às Construções Portuárias e de quadros nacionais ligados ao Ministério dos Transportes e às Obras Públicas.

Unidade de pasteurização à experiência

A cidade da Praia dispõe já de leite em boas condições de higiene com a entrada em funcionamento há já algum tempo de uma unidade experimental de pasteurização de leite, em Tira-Chapeu, que labora diariamente 2300 litros de leite gordo e meio-gordo, posto à venda ao preço concorrencial de 15\$.

Embora os responsáveis pensem que o investimento de cerca de oito mil contos feito, pode ser amortizado em cinco anos, trata-se sobretudo de uma realização social destinada a garantir que a população e, antes de mais, as crianças, possam dispôr de

um leite com sabor o mais possível aproximado daquele a que está habituada e em condições higiénicas diferentes das que estão na origem de muitas das doenças tratadas nos nossos hospitais.

A unidade de Tira-Chapéu, em que o leite é reconstituído com a adição de manteiga, «butter-oil» ou gorduras vegetais, dissolve o leite em água fervida e filtrada, antes de o submeter a um tratamento de destruição de bactérias pelos raios ultravioleta, que, para além disso, o enriquecerá em vitamina D. Uma vez tratado, o leite é automaticamente embalado sem qualquer manuseamento.

24 de Julho Dia do Emigrante

Os delegados e convidados ao 1.º Encontro das Comunidades Caboverdeanas no Estrangeiro, realizado em Julho do ano passado, em S. Vicente, recomendaram a institucionalização do dia 24 de Julho como sendo o «Dia do Emigrante».

A importância de que

se revestiu a realização desse 1.º Encontro e a atenção crescente que se vem dedicando emigrante, levaram que se pensasse realizar nas ilhas, com maior concentração de emigrantes em férias, um pequeno programa assinalando a passagem do «Dia do Emigrante».

Os melhores filhos da nossa terra é que devem dirigir o nosso Partido

No plano dos princípios do Partido, o camarada Cabral acentuou sempre aquele que diz que «os melhores filhos da nossa terra é que devem dirigir o nosso Partido, o nosso povo».

O desenvolvimento desse princípio encontra-se no texto que hoje reproduzimos da gravação do seminário de Quadros:

«No quadro dum luta como a nossa, dum Partido como o nosso, aqueles homens e mulheres mais conscientes, quer dizer, que têm uma ideia mais clara da nossa realidade que o nosso Partido quer criar, que devem passar à frente para dirigir qualquer que seja a sua origem, donde quer que venham. Nós não vamos ver donde é que vêm, quem são os seus pais. Nós vemos apenas o seguinte: sabem quem somos nós, sabem o

que é a nossa terra, o que é que o nosso Partido quer fazer na nossa terra? Querem fazer isso a sério, de baixo da bandeira do nosso Partido? Então passam à frente e dirigem. Quem mais tem consciência disso é que dirige. Podemos enganar-nos hoje, enganar-nos amanhã, mas a melhor prova de verdade é a realidade, a prática, que mostra quem tem valor e quem não tem.»

«Portanto, o nosso princípio é este: os melhores filhos da

nossa terra é que devem dirigir o nosso Partido, o nosso povo. Isso quer dizer que de facto temos posto sempre os melhores? Alguns não prestam, mas é uma experiência grande que estamos a fazer ainda. A verdade é que temos dado sempre oportunidade para as pessoas melhorarem, temos dado a toda a gente no Partido oportunidade para avançar, para ser capaz de dirigir. Há camaradas sentados aqui que há três anos eram simples recrutas dos nossos campos de preparação militar, hoje eles são membros dos nossos comités Inter-Regionais ou dirigentes das nossas Forças Armadas. Isso mostra o

quanto o nosso Partido tem sido capaz de abrir um caminho largo para os nossos camaradas avançarem, para aqueles que são mais conscientes, que têm mais valor, dirigirem».

«A nossa luta exige uma direcção consciente e nós dissemos que os melhores filhos da nossa terra é que têm que dirigir. É difícil, logo de entrada, saber quem é o melhor filho, mas com aquele princípio de que falamos no começo, confiar conforme alguns vão mostrando a sua capacidade, nós vamos passando-os para diante e depois, vamos ver se de facto são ou não os melhores, e se melhoraram ou pioram».



Cabral ca muri

Guiné-Equatorial de Francisco Macias

Um inferno na costa central de África

A Guiné-Equatorial é um pequeno país de 500 mil habitantes, situado na costa central de África, do qual se falava muito pouco. Um golpe de estado derrubou na sexta-feira passada o regime do ditador Francisco Macias Nguema, chamado a atenção para esta terra onde centenas de pessoas foram arbitrariamente presas e executadas, e cerca de metade da população vive exilada no estrangeiro.

«Deus criou a Guiné-Equatorial pela vontade de Papa Macias, e sem ela não há Guiné-Equatorial...» assim reza uma passagem de um canto que todas as crianças das escolas devem obrigatoriamente decorar. Um canto que é revelador do regime que vigorava na Guiné-Equatorial, e que alguns comparam ao do Haiti no tempo de «Papa Doc».

A Guiné-Equatorial? Quem se lembra ainda deste país africano independente há dez anos? Quem se lembra de que é constituída por um grupo de ilhas e de uma zona continental incrustada entre os Camarões e o Gabão? É que este Estado vive à margem da sociedade internacional pela vontade de um homem que mesmo poucos chefes de Estado africanos conhecem!

«Presidente da República Vitalício, major-general das forças armadas, presidente do Partido Único dos Trabalhadores, Grande Mestre da Educação e protector das Artes e da Cultura... São alguns dos títulos que Francisco Macias Nguema Biyogo atribuiu a si mesmo... através de um decreto presidencial. E para coroar tudo isto, canonizou-se «único santo» a ser venerado na Guiné-Equatorial.

O mais dramático é que não acabam aqui as manias de Macias Nguema. Submeteu o seu país ao reino do terror.

CENTENAS DE EXECUÇÕES

Na verdade, as informações provenientes da Guiné-Equatorial são fragmentárias (os jornalistas não têm autorização de permanecer no país), mas os observadores e principalmente as embaixadas admitem que desde a independência, várias centenas de pessoas — adversários políticos e suas famílias — foram executadas por ordem do ditador Macias, ou assassinadas pela Juventude em Marcha com Macias», uma

milícia criada pelo ex-presidente e que é o principal instrumento de crimes e do terror institucionalizado.

Há três anos, uma lista, elaborada por cidadãos da Guiné Equatorial refugiados na Europa e pela oposição representada pela «Aliança Nacional de Restauração Democrática» (ANRD), indicava os nomes das pessoas recentemente executadas. Eram 319. 22 das quais membros da primeira coligação governamental formada por Macias, 11 oficiais superiores membros do governo que precedeu à independência, 9 membros da Assembleia Nacional (dissolvida desde então), 67 funcionários, 105 latifundiários e 21 membros das forças armadas ou da polícia.

Segundo certos informações, também faz parte desta lista o «sacrilegio» do antigo vice-presidente, Edmundo Bosio Dioco.

O governo da Guiné-Equatorial dizia que Bosio Dioco tinha absorvido uma forte dose de barbitúricos! Informações concordantes provam que foi morto com um tiro na cabeça pelo guarda-costas pessoal de Macias Nguema.

MAIS DE 100 MIL EXILADOS

A Guiné-Equatorial, que tem uma população de cerca de 500 mil habitantes, possui mais de 100 mil cidadãos no exílio: 60 mil no Gabão, 30 nos Camarões, cinco a seis na Nigéria, e sete mil fora de África, principalmente em Espanha.

Foi em 1968 que, forçada pelo vento das independências africanas, Espanha de Franco evacuou a sua única colónia da África ao sul do Sahara: a Guiné-Equatorial, um país de 28.051 quilómetros quadrados dividido em duas partes:

— A zona continental limitada pelos Camarões ao norte e pelo Gabão ao sul e cuja principal cidade é Bata.

— A zona insular que compreende, além de al-

guns ilhéus, a ilha de Fernando-Pó, cujo nome foi modificado para Macias Nguema e cuja capital é Iviatobo.

Nas eleições presidenciais, Macias, Nguema, candidato de uma coligação formada pelos três principais movimentos políticos, ganhou na segunda volta do escrutínio — e por menos de 27 mil votos — face a Bonifácio Ondo Edu, candidato da ala moderada do MUNGE (Movimento da União Nacional da Guiné-Equatorial), um dos integrantes da coligação. Ondo Edu seria pura e simplesmente preso um mês depois das eleições e encerrado na prisão de Malabo onde o deixaram morrer de fome, como afirmaram alguns exilados.



Francisco Macias Nguema outro ditador que foi para o caixote de lixo da história

OS «TONTONS MACUTES» DE PAPA MACIAS

Levado ao poder por uma coligação de partidos, Macias Nguema forma com os líderes destes partidos um governo de união. É assim que Edmundo Bosio Dioco tornou-se vice-presidente e Atanasio Ndongo, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Cinco meses depois da formação do governo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, acusado de

tentativa de golpe de Estado, foi afastado do segundo andar de um edifício. Na realidade, teria sido executado pelos membros da guarda pessoal do presidente Macias. Quanto ao vice-presidente, o seu tim já foi desfeito atrás. 22 outros membros do governo, o presidente da Assembleia Nacional, Pastor Taroa Sikara, o primeiro representante do país nas Nações Unidas, Saturnino Ibongo, e muitas outras personalidades serão também executadas ou assassinadas pelos homens de mão de «papa Macias».

Tendo eliminado assim fisicamente a quase totalidade de quadros políticos ou intelectuais do país (as famílias também têm a mesma sorte se não

decreto presidencial, o «Partido Único Nacional dos Trabalhadores» (P.U.N.T.), cujo presidente é, evidentemente, o próprio Macias Nguema. Consequência da criação do PUNT: todos os outros partidos políticos são declarados ilegais. Os seus dirigentes e militantes mais conhecidos não tinham portanto outra escolha ou ficar preso, «suicidar-se» ou refugiar-se no estrangeiro!

PRESIDENTE VITALÍCIO E... SANTO!

Mas o país tinha uma Constituição adoptada por referendo em 1968 e que se queria democrática e portanto forçosamente incomodativa para o exercício de um poder absoluto. Com uma simples assinatura, Macias aboliu a Constituição em 1971 e apropriou-se dos três poderes: legislativo, executivo e judicial! Um ano depois, proclamou-se presidente vitalício, santo, etc...

Que dizer da situação económica e social deste país que praticamente não tem administração pública, onde não existe um código de investimento nem disposição que regulem as práticas comerciais? Ela é catastrófica, não só na opinião dos refugiados, mas também na dos funcionários de organizações internacionais que estudaram a situação da Guiné-Equatorial.

Mesmo os géneros alimentícios de primeira necessidade são hoje raros. É preciso esperar muitas vezes pelo avião que liga três vezes por semana, Douala (Camarões) à capital guineense-equatoriana para se poder abastecer. A inflação atingiu uma taxa tão alta que a moeda do país, o «Ekwélé» (que substituiu a peseta guineense) perdeu todo o seu valor e tornou-se inconvertível.

Para uma população de cerca de 500 mil habitantes, só há uma dezena de médicos e três ou quatro farmácias que são abastecidas raramente. Quanto ao desemprego, tornou-se totalmente incontrolável.

Anali

A criança tem a própria interpretação do mundo, que é fundamentalmente diferente do adulto. Não é um adulto pois não tem as suas próprias características, psicológicas, físicas. Mas, nem as crianças são psicologicamente iguais ao mundo.

Sobre o desenvolvimento social das crianças, pouco tem estudado de sistematizada, para a completar um estudo sobre o seu desenvolvimento psicológico tudo do meio em que vivem através das principais actividades envolvidas pelas crianças resulta um material rico para a elaboração de um programa de actividades, a finalidade de que devem assentar numa base sólida de conhecimento da realidade e nutrir-se da inteligência que ela encerra.

A sua relação com o trabalho, os aspectos ligados ao crescimento físico, a expressão

A voz da no Simp

A presença de né-Bissau e Cabo Verde o significado é, por si só, um testemunho da nossa juventude em geral, da Guiné, missão para cuja heróis de 3 de Ago

Discursando no dia do encontro, o primeiro Secretário Nacional da organização, camarada João Costa, afirmou «JAAC é uma força para a paz de tornar realidade o sonho dos marinheiros estivatores».

Referindo-se ao significado das condições, o dirigente A.C. acentuou o orgulho é tanto quanto é certo que a ração dos jovens né e Cabo Verde é a herdeira e a beneficiária das vitórias da luta cuja evolução profundamente por aquele acto sacre».

Ele falou depois de repressão, os métodos recursos da acção zadora», indicando

r a situação das crianças para as poder conhecer

ca e oral, a fantasia e a conduta escolar são aspectos fundamentais relacionados com a evolução Psicológica da criança.

Por tudo isto, o Comissariado de Estado da Educação Nacional elaborou em Maio último um projecto para analisar a situação das crianças na Guiné-Bissau. Este projecto que tem a duração de quatro anos, foi financiado, em parte, pela Unesco, no valor de 250 mil dólares, cerca de 150 mil contos. Deverá materializar-se através do levantamento de dados sobre a actividade laboral; jogos, danças, cantigas e histórias; aspectos do desenvolvimento físico; o comportamento escolar; a educação tradicional e a sua incidência sobre a formação da personalidade das crianças.

CADA ZONA COM PARTICULARIDADES DIFERENTES

A grande variedade de etnias na nossa terra e a consequente diversidade de culturas, de produção

e de métodos de produção, implica que as crianças sejam diferentes, umas das outras, e das zonas onde habitam.

Na nossa estadia no interior, mais precisamente nos sectores de Sonaco e Cubiseco (Bedanda) onde a equipa central do projecto tomou o primeiro contacto com os professores do ensino básico, futuros pesquisadores da situação da criança na Guiné-Bissau, conseguimos constatar certas diferenças.

Os professores da zona de Sonaco disseram-nos que trabalhar com crianças de etnias que praticam a religião muçulmana é um pouco difícil. Os pais vão buscar os filhos a meio do ano para irem ao fanado, não se importando se eles estão a aproveitar bem na escola ou não. «Quando chega a altura dos exames, os pais vêm sempre à escola perguntar quando é que podem levar os filhos para o campo para lhes ajudar nos trabalhos da lavoura. Se o

filho não vai, não lhe dão dinheiro para pagar a caixa escolar nem roupa para vir para a escola». Isto contou-nos um professor de Nematá, local escolhido para centro de pesquisa.

Há um mês que começaram os contactos com os professores primários dos vários sectores escolhidos para o início das pesquisas. Os membros da equipa central, nomeadamente os camaradas José Prates, Lino Bicari e Ulich, já visitaram os sectores de S. Domingos, Sonaco e Bedanda, devendo visitar no próximo mês o sector de Canhabaque.

Nestas deslocações a equipa central fez reuniões com os responsáveis dos respectivos sectores, professores primários e toda a população em geral, para que toda a gente participasse no projecto e para que «não seja uma coisa neutra junto da pessoa dos locais que foram escolhidos, disse o camarada Prates.

OS PROFESSORES SERÃO CAPAZES

Houve grande participa-

ção nas reuniões.» Em Caboxanque, as crianças não querem ir para as escolas, afirmaram os professores. Quando pagamos por eles nas tabancas, eles dizem que vão buscar os livros e logo a seguir vão para a escola mas, nada. No princípio do ano matricularam-se 100 crianças, no fim só vemos 20».

Outra questão que faz com que as crianças balanças deixam de ir à escola são as obrigações sociais que têm que cumprir durante o ano lectivo: a festa do Kugsundé, o n'hajé etc. «Isto tudo deixa-nos sem coragem de continuar a fazer um trabalho de qualidade». Estas reuniões tinham como objectivo explicar a todos os presentes a necessidade de um projecto como este na Guiné-Bissau porque, «só com um conhecimento profundo das crianças é que podemos elaborar novos programas de ensino e formar novos professores» e porque elas são diferentes consoante o meio em que vivem e estão integradas.

Nós vimos, por exemplo, numa tabanca, uma criança, que apesar de pequena, tinha um certo sentido de responsabilidade. Estava a guardar uma manada de cerca de 20 vacas, mas com

cuidado. Ela sabe quantas vacas tem e sabe contá-las na hora de regresso à casa. Pois não é em todas as etnias que as crianças guardam vacas. E não é em todas as etnias que as crianças começam a ter desde pequenas, o sentido de responsabilidade e de dever.

Parece-nos, no entanto, que o projecto foi aceite pelas pessoas, pelo menos pelo interesse que demonstraram e pelas dúvidas que levantaram durante as sessões de trabalho. Compreenderam a necessidade e estão interessadas que se faça um levantamento completo da situação das nossas crianças.

Na base dos conhecimentos que cada professor ou responsável tem do local onde vive, coube a eles próprios escolher os locais ou tabancas onde deverão ser feitas as pesquisas, quer pela variedade dos problemas da população, quer pelas dificuldades que se encontram a nível da educação. Por isso, no sector de Sonaco ficaram as tabancas de Sonaco, Mafanco e Nematá e no sector de Bedanda, as tabancas de Cafine (Cafal) Caboxanque e Cabudú.

O organismo responsável pela coordenação do

projecto é o departamento do Ensino Básico, que garantirá a sua execução em coordenação com a aplicação dos novos programas de ensino básico.

Este departamento organizou uma equipa multi-sectorial e polivalente que se responsabiliza pela condução dos trabalhos, tanto no que se refere à sua programação detalhada, como em relação à preparação dos agentes responsáveis pela sua realização directa.

As equipas de base são as unidades de trabalho concreto, formadas por professores do ensino básico e se possível, estudantes dos últimos anos dos liceus, assim como alunos das escolas de formação de professores.

Os nove professores escolhidos em cada sector, terão uma remuneração durante o ano lectivo e, no período das férias, como o trabalho continua, receberão o vencimento normal. Serão distribuídos aos pesquisadores, textos de orientação, fichas e outro material de trabalho para que possam começar ainda durante estas chuvas. No próximo mês, haverá seminários em todos os sectores para os pesquisadores.

Organizações de massas do Pidjiguiti

Organizações de massa da Guiné Simposio Internacional sobre o Massacre do Pidjiguiti sobre a afirmação da posição das mulheres e dos trabalhadores do Verde, em prosseguir a luta de libertação nacional.

os dias sangrentos que assinalaram os protestos dos nossos povos são o testemunho histórico da violência terrorista como componente elementar da dominação colonial.

«As vítimas de fome, as milhares, nas ilhas caboverdeanas são tão somente uma ligeira variante. Ou não será porventura, violenta a morte de barriga inchada pela fome e o desprezo de um sistema que se reclamava «humanitário?» — Interrogou citando o documento do então Bureau Político do PAIGC em Outubro de 1960. Portanto, «não há povo no mundo que, tendo sido submetido ao jugo imperialista (colonialista ou neo-colonialista) tenha conquistado a sua independência (nominal ou efectiva) sem vítimas».

João da Costa falou especificamente de dois pontos: o papel decisivo e determinante das massas laboriosas das nossas terras no processo de libertação dos nossos povos; o papel da violência na história da luta dos povos oprimidos e explorados pela sua emancipação.

DIMINUIR O DESEMPREGO E COMBATER O DESLEIXO

A intervenção do camarada José Pereira, Secretário-Geral da UNTG, incidiu na análise ao acontecimento do Pidjiguiti, as suas consequências, o surgimento da UNTG nas zonas libertadas, sua evolução ao longo da luta armada e, por fim, o seu papel, após a independência do país, na organização de trabalhadores.

«Vamos intensificar os nossos esforços para aumentar a nossa produção, estudar e trabalhar para diminuirmos, a pouco e pouco, o desemprego, e analfabetismo, a pobreza e combater o desleixo no trabalho» — assegurou ela no final.

MULHERES NO PALACIO NA NOITE DE 59

A camarada Maria das Dores Pires, da organização das mulheres em Cabo Verde, falou em nome das mulheres dos dois países irmãos. Ela realçou a ajuntamento das mulheres, na noite de 3 de Agosto de 1959, em frente ao Palácio do Governador, exigindo a entrega de cadáveres dos seus maridos e filhos massacrados no porto, e considerou o facto como a primeira manifestação de tomada de consciência das mulheres da Guiné.

Depois de falar do honroso passado da luta das nossas mulheres, Dores Pires situou as nossas heróicas num lugar importante no coração e na memória do nosso povo e acentuou as determinações preconizadas pelos dois ramos da organização das mulheres da Guiné e Cabo Verde: «organizar para participar, agir com disciplina, combater os preconceitos, a passividade e a ignorância, lutar sem tréguas para avançar».

Lançamento de flores no Cais: As vagas trouxeram a mensagem e os Pioneiros responderam jurando fidelidade

Grupos de Pioneiros Abel Dias, JAAC, Juventude do Comité 3 de Agosto e Comités 5 e 6 serventes do Hospital Simão Mendes, prestaram uma singela homenagem aos marinheiros caídos na tarde sangrenta de Agosto de 59.

Em grupos, todos deitaram ramos de flores ao mar. Foi ali que corpos de jovens marinheiros, enfrentando balas assassinas dos polícias, tombaram e tingiram de sangue, as águas turvas do Gebá na manhã da cerimónia as águas vinham de longe trazendo para os pioneiros e jovens ali prostrados no sol, a mensagem de continuação de luta que ousadamente os mari-

neiros de 59 iniciaram na tarde tenebrosa do Pidjiguiti. As flores que flutuavam nas águas, são a resposta da fidelidade da nova geração no respeito da justa causa pela qual verteram sangue os heróis homenageados.

Os representantes do Simão Mendes (como departamento que testemunhou o acontecimento, por intermédio de cadáveres e feridos por lá levados naquele dia), homenagearam os nossos heróis, colocando no Monumento aos Mártires do Colonialismo um jogo de flores e uma placa com letras douradas que dizia: «Aos mártires do Pidjiguiti, a eterna saudade dos trabalhado-

res do H. Simão Mendes».

A seguir, a essa cerimónia, o Comissário Principal, camarada Nino Vieira, colocou, na presença de marinheiros e vários convidados, a primeira pedra da futura sede do Comité do Partido 3 de Agosto, após ao qual se seguiu o banquete oferecido pelo Comité local.

Soube-se mais tarde que o Comandante Nino Vieira discursou no decorrer da recepção, mas, entretanto, os nossos repórteres, em serviço já não puderam assistir, por ter-lhe sido recusada a entrada no salão, pois, não estavam munidos do «cartão de convite».

Ainda este mês a primeira Conferência Nacional

É urgente renovar todo o desporto no país

— entrevista com Carlos Dias

Está prevista para a última semana do mês em curso, a realização da primeira Conferência Nacional do Desporto. Pretende-se que esta conferência, venha a ser o primeiro passo na implantação de verdadeiras estruturas no âmbito geral do desporto na Guiné-Bissau. Esta reunião, organizada pelo Conselho Superior dos Desportos, irá concentrar todos os sectores da vida desportiva nacional, traçando-lhes um rumo certo e uma meta a atingir.

Para melhor situar o leitor no contexto desta Conferência, a Secção Desportiva do Jornal «Nô Pintcha» teve uma entrevista com o camarada Carlos Dias, membro do Conselho Superior dos Desportos, que também faz parte do secretariado, cujo papel é elaborar os documentos de base a serem discutidos na Conferência.

«... para o futebol que é a modalidade mais praticada, a Federação terá que tomar medidas que nunca tomou de preservar a saúde, mas também como factor político, tanto para enquadrar a juventude no seio da JAAC, como para dinamizar as actividades da UNTG junto dos trabalhadores. Isto é muito importante.»

Os trabalhos da conferência irão centrar-se em três grandes campos, sendo eles: o da planificação e organização geral; o futebol em particular, porque esta modalidade reúne maior número de praticantes; e o terceiro campo aponta as restantes modalidades. No que se refere a organização e planificação, serão implantadas estruturas desde a base, portanto, das pequenas células desportivas dos bairros, passando pelos clubes, até ao Conselho Superior dos Desportos.

Numa visão coerente da situação actual, propõe-se analisar criticamente se o CSD, instância superior do desporto nacional, tem sido ou não eficiente. «Temos a certeza, disse o nosso entrevistado — que as coisas não podem continuar assim como estão. O Conselho é consultado por camaradas que tem todos uma série de actividades mais importantes a desempenhar no seio do Governo. Por isso, não têm sequer tempo para se reunir conforme o desporto exige. Nós pensamos que o desporto é uma coisa muito séria, e o é em vários aspectos da nossa vida, além de ser o melhor meio para enquadrar a juventude e mobilizá-la para outras actividades de reconstrução nacional.»

É inegável, conforme

o ponto de vista do camarada Carlos Dias, que é preciso criar condições para que as massas possam praticar desporto, não só como uma forma



... para o futebol que é a modalidade mais praticada, a Federação terá que tomar medidas que nunca tomou

de preservar a saúde, mas também como factor político, tanto para enquadrar a juventude no seio da JAAC, como para dinamizar as actividades da UNTG junto dos trabalhadores. Isto é muito importante.

NOVA CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO

Após a independência, em 1974, com a definição dos sectores prioritários a um real desenvolvimento do país, era lógico que o Desporto ocupasse um plano secundário em relação, por exemplo, à Agricultura, à Saúde, ao Ensino. Mas, como actividade complementar às outras, o desporto tem vindo a justificar o prestígio que está a conquistar época a época, no nosso país, a par de tudo o que ele pode dar de bom a quem o pratica, e às relações humanas.

Mas tal como um barco sem leme, o nosso desporto tem andado à deriva, num mar de poten-

cialidades humanas. O Conselho Superior dos Desportos foi instituído para servir de propulsor ao desporto. Da forma como desenvolvem a sua actividade nos fala o camarada Carlos Dias:

«O Conselho Superior dos Desportos, pela maneira como tem funcionado até agora, não poderia responder às necessidades. Nós temos a consciência disso. Reunimo-nos uma vez por semana, às seis horas da tarde, e não é com esta reunião semanal que vamos planificar o desporto nacional. Nesta conferência, iremos discutir a nova constituição do CSD, e vamos do-

desportiva.

«Temos a certeza de que é nas Regiões que se concentram as forças produtivas do nosso país, e no desporto, é lá que se pode, sem dúvida nenhuma, desenvolver uma série de actividades, mesmo a sério. Nos Primeiros Jogos Escolares, toda a gente aqui em Bissau ficou surpreendida com o brilho com que participaram nesses jogos as equipas do interior do país, preparados pelos professores de educação física do Comissariado de Educação. Esses jogos também constituíram a prova do entusiasmo que existe no interior do país para a

bol. As suas limitações permitiram a Carlos Dias diagnosticar o funcionamento deste organismo de muito deficiente. «Ha falta de pessoas para enquadrar a própria Federação, e ela não tem ainda um regulamento interno devidamente definido. Portanto, é necessário que todos os lugares da Federação sejam preenchidos, dando assim às associações e aos clubes, a oportunidade de discutirem todos os pormenores inerentes as suas actividades, e de serem eles mesmos a fazerem parte da Federação.»

Claro que o CSD é o organismo superior, mas a FNF não deve depender totalmente dela. As duas coisas são completamente distintas. A Federação deve ter os seus órgãos especiais para não ser confundida com o Conselho.

«Por exemplo — diz Carlos Dias — quando alguém ou mesmo os clubes pretendem ou devem atacar a Federação, dirijam-se ao Conselho. Portanto, nesta conferência, queremos distinguir bem as duas coisas. O Conselho terá que ser um órgão de última instância.»

«Para o futebol, que é a modalidade mais praticada no país, a Federação terá que tomar medidas que nunca tomou. Se no ano passado houve um campeonato de fu-

tebol sem campeão, isso é um reflexo de falta de estruturas da própria Federação.»

«O papel social dos clubes» é outro tema da conferência. Os clubes têm tido inúmeras dificuldades, mas também não têm feito esforços no sentido de incrementar o futebol e as outras modalidades. «Apegar das dificuldades, há muitas possibilidades. O que lhes tem faltado, é iniciativa própria.»

Os clubes cobram as quotas dos seus sócios, recebem as receitas dos jogos e os subsídios que o Governo lhes dá, mas não procuram ir para além do futebol, que carece mesmo dos seus escalões inferiores. Como é do conhecimento geral, o Conselho já lhes deu possibilidades, organizando estágios de várias modalidades no país, com treinadores estrangeiros, mas os clubes nunca mostraram interesse em neles participar. O camarada Carlos Dias diria ainda a este respeito que «é preciso definir claramente as responsabilidades de cada um dos sectores no contexto do desenvolvimento do desporto nacional, e estabelecer uma certa obrigatoriedade no cumprimento dessas responsabilidades. Sem isso, não poderemos alcançar os objectivos que pretendemos.»

Anúncios

O Governo da Guiné-Bissau vai lançar, para o Projecto de Reparação e Conservação de Estradas, financiado pela Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA), os seguintes concursos:

Concurso n.º 3/878/GUB — Fornecimento de aquedutos metálicos — 600 mm — 600 metros; 800 mm — 800 metros; 1000 mm — 200 metros; 1250 mm — 200 metros.

Concurso n.º 4/878/GUB — Fornecimento de produtos asfálticos — 260 Ton. de MC 30 ou 0/1; — 2000 Ton. de MC ou 400/600; — 150 ton. de emulsão catiónica de rotura rápida; — 50 ton. de emulsão catiónica de rotura lenta.

Os cadernos de encargos respectivos estarão à venda a partir de 25 de

Agosto.

Em Bissau: No Comissariado de Estado das Obras Públicas — C. Postal 14.

Em Dakar: Nos escritórios de Louis Berger International — Inc., 15, Boulevard Pinet Laprade.

Em Paris: Nos escritórios de Louis Berger Int. SARL — 71, Rue Fondary (75015) Paris.

Nos EUA: Nos escritórios de Louis Berger Inter. — Inc. 100 Halsted Street, East Orange, New Jersey.

Os cadernos de encargos poderão ser consultados nos locais indicados e ainda nas Embaixadas dos países membros do Banco Mundial representadas em Bissau.

A abertura das propostas será feita no dia 12 de Outubro de 1979.

Sahara Ocidental Nova fase da luta

O problema do Sahara Ocidental emergiu brutalmente nas últimas semanas dos seus limites africanos para se tornar uma preocupação internacional.

Subitamente, esta questão tornou-se tema de vários encontros, entrevistas, reuniões, tanto no Congresso americano, como em Paris, entre os presidentes Giscard D'Estaing da França e Moussa Traoré do Mali, ou em Quiço, entre o Primeiro-Ministro espanhol Suarez e o chefe da diplomacia americana Cyrus Vance.

Muitos órgãos de informação, que vinham ignorando pura e simplesmente a luta do povo saharauí, já noticiam e comentam a este respeito.

No entanto, nada disto é de admirar. O Sahara Ocidental não é, com efeito, apenas um deserto de areia, vagamente povoado por alguns nómadas e banhado pelo Atlântico. Longe disso. Esses desertos escondem uma das maiores e mais puras reservas de fosfato do mundo. As suas águas territoriais contêm grandes riquezas halieúticas, e fala-se na possível existência de petróleo. Enfim, outra Líbia em potência entre o Sul do Sahara e o Magreb.

O assunto — entenda-se a luta de um povo pelo seu direito à independência e soberania — começou a vir à tona quando a 33.ª sessão da Assembleia Geral da ONU reafirmou o direito inalienável do povo saharauí à autodeterminação e à independência, e indicou que: o problema do Sahara Ocidental é um problema de descolonização: a tese da marroquinidade do Sahara recebeu assim um sério golpe.

Em Monróvia, a 16.ª cimeira da OUA reconheceu ao povo saharauí o seu direito à autodeterminação e recomendou a realização de um referendo no Sahara. Marrocos considera a resolução «nula e sem efeito».

A 5 de Agosto, a Mauritânia renuncia à ocupação do sul do Sahara (Thiris-el-Gharbia), assinando um acordo de paz com a Frente Polisário em Argel. O «Acordo de Madrid», que consagra a partilha do Sahara entre o Marrocos e a Mauritânia, fica assim caduco.

Traça-se do desfecho previsível e inevitável de uma luta corajosa que o povo saharauí trava há seis anos sob a direcção da Frente Polisário, com o apoio das forças progressistas, particularmente da Argélia e da Líbia.

A invasão, no passado dia 11 de Agosto de Dahkla (capital da parte sul do Sahara sob a administração mauritaniana) pelas tropas marroquinas, longe de travar esta marcha irreversível da história, acentuou o isolamento de Marrocos. A Argélia e a Mauritânia restabeleceram na terça-feira as suas relações diplomáticas, cortadas em Março de 1976.

Pelas suas heróicas vitórias militares, tanto no Sahara ocupado como no interior do território marroquino, a Polisário mostrou estar em condições de impôr uma solução militar ao Marrocos, que perdeu cerca de 400 soldados no ataque lançado do domingo passado pelos combatentes saharauís contra Bir-Enzarane (centro do Sahara).

A sexta cimeira dos Não-Alinhados, que decorre no próximo mês em Havana, poderá evitar um possível conflito armado no noroeste de África, se se pronunciar favoravelmente às legítimas aspirações do povo saharauí. Quanto ao Marrocos, único obstáculo à resolução da questão saharauí, não é descabido prever um futuro ameaçado pelo ditado «quem semeia vento, colhe tempestade».

Rodésia: um teste difícil para Margaret Thatcher

A Grã-Bretanha já iniciou diligências destinadas a reunir no próximo mês em Londres uma conferência com todas as partes implicadas no conflito rodésiano. Esta reunião, proposta por um plano de regulamentação adoptado durante a 22.ª cimeira da commonwealth que decorreu durante o primeiro semana de Agosto em Lusaka (Zâmbia), visa discutir as modalidades da passagem do poder da minoria branca para a verdadeira maioria africana.

O plano elaborado por seis países membros Tanzânia, Grã-Bretanha, Nigéria, Zâmbia, Austrália e Jamaica) e aprovado pelos chefes de todas as delegações, constitui uma clara condenação do «acordo interno» cozinhado em Salisbury por Ian Smith e os seus cúmplices africanos.

Com efeito, ao propor a elaboração de um novo Projecto de Constituição e a organização de novas eleições na Rodésia, os países da Commonwealth — que representam um quarto da população mundial — confirmam, não só a farsa eleitoral rodésiana como condenam o

regime «branco vestido de preto» — na opinião do presidente zambiano Kenneth Kaunda — instaurado em Salisbury com a cumplicidade activa das autoridades racistas da África do Sul e perante a passividade do antigo colonizador, a Grã-Bretanha.

Os africanos que estão (brigam) pelo poder na «Rodésia-Zimbabwé» só representam as suas barrigas, o seu interesse.

A maioria, dos 39 participantes na cimeira de Lusaka, é optimista quanto à possibilidade de uma solução aceitável para o problema rodésiano.

No entanto, razões diversas levam a pensar que não será tarefa fácil para o novo governo da «mulher de ferro» (Margaret Thatcher) levar à mesa das conversações a Frente Patriótica, forte do apoio dos países africanos independentes e da comunidade internacional, e Abel Muzorewa, chefe de um governo que manda bombardear os campos de refugiados do Zimbabwé em território zambiano.

Também vemos de difícil resolução a ques-

ção chave do estatuto das forças militares racistas no período de transição, cuja dissolução é exigida pelos dirigentes da Frente Patriótica.

A minoria branca disposta a preservar a todo o custo os seus privilégios, detem o controle das forças armadas e da polícia. Por seu lado, a Frente Patriótica não renunciará facilmente a luta armada, o melhor argumento face ao regime criminoso de Salisbury. O plano da Commonwealth pede a suspensão da guerra.

Coutudo, na medida em que salienta a ilegitimidade de um regime condenado pela comunidade internacional e que faz face a gravíssimos problemas económicos, a nova iniciativa sobre a Rodésia quebrou um certo impasse e criou uma dinâmica que os combatentes da liberdade não deixarão de aproveitar.

Só o reforço da unidade político-militar, celebrado no mês passado em Maputo, permitirá à Frente Patriótica do Zimbabwé abordar com êxito este novo desafio à sua luta.

Eleições na Nigéria

LAGOS—Alhaji Shehu Shagari, candidato Partido Nacional Nigeriano (NPN), venceu a eleição presidencial nigeriana, tornando-se assim segundo chefe de Estado civil na história moderna da Nigéria.

O seu mandato de quatro anos começará a 1.º Outubro, quando os militares regressarem às suas casas depois de mais 13 anos no poder.



Alhaji Shehu Shagari, novo presidente da Nigéria

O candidato do Partido Nacional obteve mais 25 por cento de votos (12 Estados e 20 por cento num terceiro). Alhaji Shehu Shagari ganhou 5.688.857 votos, seguido do chefe Obafemi Awolowo do Partido da Unidade (UPN) com 4.916.651 e do dr. Nnamdi Azikiwe do Partido Popular da Nigéria (NPP) com 2.822.523.

Num manifesto, o Partido Nacional Nigeriano anunciou que a Nigéria continuará a aplicar uma economia mista e prosseguirá a sua tradicional política externa. (FP)

Nicarágua: Organização e defesa

MANAGUA — Os Comités de Defesa Sandinista (CDS) que começaram a organizar-se uma semana depois da vitória popu-

lar, são uma consequência natural das necessidades políticas e sociais do país.



Combatentes sandinistas: na fase actual, a palavra de ordem é organização e defesa

lar, são uma consequência natural das necessidades políticas e sociais do país.

Organização e defesa são as duas palavras-chave que as autoridades ci-

vis e militares repetem e que são retomadas pela população em geral, neste longo processo de luta no decurso da qual a

tuais de reconstrução nacional colocam em primeiro plano a continuação e aprofundamento desta linha política e, como o assinalou na sua primeira página o jornal «Barricada», nestes dias em cada bairro, em cada casa, os nicaraguenses reforçam esta revolução com a criação dos CDS, organização

tuais de reconstrução nacional colocam em primeiro plano a continuação e aprofundamento desta linha política e, como o

de massas por bairros, prolongamento directo alargado dos Comités de Defesa Civil (CDS) que durante a última insurreicção desempenharam um papel político e militar determinante.

Júlio Lopez, um dos dirigentes desta organização de massa explicou que os CDS serão organizados no plano nacional a partir do elemento de base que será o comité de bairro e com duas primeiras tarefas essenciais: participar em todos os trabalhos de reconstrução nacional e nos de defesa revolucionária.

Uma tarefa imediata e concreta para os CDS é a distribuição justa e eficaz da ajuda internacional que chega todos os dias a Managua através do censoamento da população por bairros em cada cidade e segundo as necessidades de cada família.

Seminário sobre Emulação Patriótica

Concluiu-se ontem à tarde em Bissau, o seminário de emulação patriótica que reuniu quadros sindicais de base numa organização da UNTG, enquadrada na «Jornada Ideológica 3 de Agosto — 24 de Setembro». Esta reunião foi dirigida pelo camarada Soares da Gama, chefe do Departamento da Emulação Patriótica.

Durante os dois dias de trabalho, os seminaristas fizeram uma apreciação da importância e objectivos da emulação patriótica no nosso país, e um balanço dos resultados do projecto piloto cumprido no ano passado entre três departamentos estatais, a Estrela do Mar, a CICER e o Hospital Simão Mendes.

Utilização de desempregados na agricultura defendida na Conferência do Sector Autónomo

No projecto de resolução geral aprovado no termo dos trabalhos, a Conferência do SAB chama a atenção para a necessidade do reforço da acção no plano da organização, da administração e finanças, de organizações de massas e outras organizações sociais e da informação e propaganda.

Assim, no plano da organização, a Conferência recomenda a reabertura de inscrições individuais dos militantes nos organismos de base até 10 de Outubro corrente e uma acção com vista à inscrição de combatentes da liberdade da Pátria nos grupos de base, e ainda a apreciação ponderada das candidaturas e inscrições de militantes.

A apresentação à direcção do Partido, de um projecto de profissionalização progressiva das funções do Comité, devido ao desenvolvimento do trabalho partidário no Sector.

No plano das organiza-

ções de massas e outras organizações sociais, a Conferência chama a atenção para dificuldades surgidas na implantação de estruturas de base de organização de massas em alguns locais de trabalho e recomenda medidas necessárias à eliminação das resistências que, dificultando ou impedindo essa implantação «violam gravemente decisões dos órgãos superiores da direcção do Partido e do Governo».

Atendendo a importância do Departamento de Informação, Propaganda e cultura para o trabalho político-ideológico e em particular para o necessário e permanente esclarecimento das populações sobre os problemas que as afectam «condição indispensável a um combate eficaz à desinformação (bocazinho) levada a cabo pelo inimigo», a Conferência recomenda ao Comité do SAB a criação de condições necessárias à designação urgente de um

elemento profissionalizado para este departamento e faça assistir ao actual reuniões por um ou mais colaboradores.

Analisando os problemas sociais criados pela concentração de 14 por cento da população do país na capital e o efeito benéfico que teria para a produção a utilização dos elementos desocupados no sector de agricultura, a Conferência incita os militantes apoiarem a execução das decisões da ANP e do Conselho Regional de Bissau nesta matéria, desencadeando uma clarificação política e intensa actividade de persuasão no seio da população.

Tendo em conta as preocupações manifestadas por vários delegados face ao número de irregularidades cometidas por agentes da Função Pública, a Conferência exprime o total apoio dos militantes do SAB a todas as medidas que o Estado possa adoptar para reprimir as violações à lei, defender o património do nosso povo e impôr o cumprimento rigoroso do estatuto que pauta a conduta do trabalhador da Função Pública. Por outro lado, recomenda ao SAB que submeta às entidades competentes as propostas dos delegados que visam a melhoria das condições de abastecimento das populações, o que poderá ter reflexos positivos no trabalho de mobilização das organizações de base.

Associação de Amizade Guiné-URSS

A sede da Associação de Amizade Guiné-Bissau URSS, foi inaugurada ontem nesta capital e localiza-se na rua 19 de Setembro.

A inauguração foi feita pelo presidente da Associação, comandante Júlio de Carvalho — e pelo Embaixador Soviético, Semionov, que evocaram a amizade e confiança que sempre uniu os nossos dois Partidos e Governos, e reafirmaram a intenção de a Associação fortalecer a amizade entre os dois povos.

A cerimónia da inauguração incluiu também uma exposição de famosos quadros de pintores clássicos soviéticos. Seguiu-se uma recepção.

Sindicalistas chineses visitaram Bissau

Uma delegação sindical chinesa esteve na Guiné-Bissau de 6 a 14 de corrente. O objectivo de visita dos sindicalistas chineses, era trocar experiências com os nossos trabalhadores.

Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, a delegação chinesa teve reuniões com o Secretariado Nacional (provisório) da UNTG, os responsáveis de departamentos e as estruturas de base da nossa central sindical e visitou algumas unidades indus-

trias em Bissau e arredores.

A comitiva era constituída por Han Ronghua, vice-presidente da Federação Nacional dos Sindicatos da China, Sun Zhényuan, vice-presidente da Federação Municipal de Shen-Yang, Sun Yaomei e Wang Chunsheng, quadros do departamento internacional de produção. A delegação que seguiu na terça-feira passada para a República de Cabo Verde, estivera antes na República da Guiné e no Senegal.

Seguros

Dos contactos de cooperação efectuados pelo camarada Rui Barreto, com empresas seguradoras em Portugal, ficou estabelecida a garantia da vinda de técnicos cooperantes daquele país à Guiné-Bissau. Rui Barreto, que é presidente do Instituto de Seguros e Previdência Social, avistou-se com os responsáveis de empresas de seguros em Portugal e em França, sobre vários problemas

de organização do nosso Instituto e também de formação de quadros.

Na capital francesa, nomeadamente, o camarada Rui Barreto manteve contactos com os dirigentes da UAP (União das Empresas Seguradoras de Paris), a qual, segundo ele, está aberta a uma cooperação com o nosso país, tanto a nível da formação de quadros como no fornecimento de técnicos.

Os novos itinerários

(Continuação Supl. 1.ª pág.)

na, depois da tentativa nacionalista e progressista de Nkrumah, de pronto retomara, por influência de «militarões» traidores, a via neocolonial que permitia satisfazer o apetite imenso dos «casamentos» imperialistas. Poderia então o Ghana ter ilusões acerca dos factos e dos traidores como Ankráh, Akufo ou Acheampong? Poderia o povo ugandês, por seu turno, esperar de Idi Amin um rosário de medidas «revolucionárias»? O cruel ditador da Guiné Equatorial, Macías Nguema, estaria a preparar-se para dar ao povo a justa retribuição do seu trabalho diá-

rio? É evidente que não. Os traidores morrem como tal, morrem traidores e os ditadores morrem ditadores.

Na área da África nova, resoluta, pujante de vontade, sobressai a certeza de que existe um pensamento comum, uma tendência comum também: para a liberdade, para a conquista da dignidade e para o exercício pleno das capacidades humanas. Os povos africanos avançam, em conjunto, forçando as entradas de um mundo novo onde os «muzorewas», os pequenos «jconas» e os pequenos «robertos» são, de facto, apenas a sucata moral a caminho da evaporação total.

ELEIÇÕES NO UGANDA

As primeiras eleições gerais do Uganda desde a Independência do país, há 17 anos, estão previstas para 3 de Junho de 1981, no final do período transitório de reconstrução de dois anos. O presidente Binaisa precisou que estas eleições basear-se-ão nos princípios democráticos, «a fim de se assegurar a unidade nacional». — (FP)

ACORDO OLP-TURQUIA

A Turquia reconheceu oficialmente a OLP como único representante legítimo do povo árabe da Palestina. Um acordo foi assinado na quarta-feira em Ankara entre a Turquia e a OLP, respeitante à abertura de uma representação diplomática da OLP na capital turca. — (TASS)

PORTO-RICO NA ONU

Por 11 votos a favor, nenhum contra e 12 abstenções, o Comité Especial de Descolonização da ONU, chamado «Comité dos 24», adoptou na quarta-feira uma resolução na qual «nota com preocupação» que até agora os Estados Unidos não aplicaram as resoluções das Nações Unidas sobre Porto-Rico, que exigem a transferência integral dos seus poderes ao povo deste território colonial. — (FP)

DEMISSÃO DE YOUNG

O presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, aceitou a demissão do representante permanente dos E.U.A. na ONU, Andrew Young. Ultimamente, Young fora violentamente criticado pelos meios pró-sionistas dos Estados Unidos, pelo encontro não oficial que teve com o observador permanente da OLP na ONU, Zihdi Terazi. — (TASS)